

# Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR EQUILBRADO  
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2010



# Índice

---

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2010.....	4
1.2	Características Principais do Fundo.....	7
1.3	Evolução do fundo.....	8
2	Balanço e Demonstrações Financeiras.....	10
2.1	Balanço em 31.12.2010 – Activo.....	11
2.2	Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital.....	12
2.3	Demonstração de Resultado em 31.12.2010.....	13
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	14
3	Anexos.....	15
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	16
4	Certificação das Contas.....	25

# | 1 Relatório de Gestão

## 1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2010

---

### Mercados financeiros em 2010

#### Uma economia mundial a duas velocidades

O crescimento económico mundial foi, com uma taxa estimada de 3,2% em 2010 superior às expectativas, e bem acima da sua média de longo prazo. No entanto essa retoma não foi uniforme.

Os países emergentes lideraram: +10,0 % na China, +7,8% na Ásia emergente, +5,6% na América Latina. A Europa emergente, cujo crescimento económico só atingiu +1,5%, foi a excepção.

Nos Estados Unidos, a progressão estimada do PIB foi de +2,7%, ou seja, muito menos do que a média dos emergentes e ligeiramente mais do que a Zona Euro (+2,0%). Na zona euro, as disparidades foram fortes, entre, por um lado, a Alemanha cuja economia progrediu a um ritmo de +4,0%, e por outro lado, a Grécia e a Irlanda, cujas economias sofreram uma forte recessão: -6,6% e -0,7% respectivamente (fonte Eurostat).

#### A crise da dívida pública

Nos anos 2007-2008, a dívida privada esteve na origem da crise financeira. Em 2009 e 2010, foi a dívida pública de alguns Estados Europeus que foi a grande fonte de preocupações.

A Grécia foi o primeiro país a sofrer da desconfiança por parte dos investidores, já em 2009. Em 9 de Maio de 2010, no âmbito do plano de salvaguarda do país, os Estados Membros anunciaram a criação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF), dotado de 440 mil milhões de euros, e apoiado pelo FMI. A partir de 2013, esse fundo irá ser substituído de forma definitiva pelo Mecanismo Europeu de Estabilização (ESM).

No intuito de evitar essa situação, muitos países da União Europeia implementaram planos de rigor orçamental, entre os quais o Reino Unido, a Irlanda, Portugal e a Espanha. Essas medidas tomadas não impediram o contágio à Irlanda, que teve de pedir uma ajuda de 85 mil milhões de euros em Novembro de 2010. Portugal poderá também vir a recorrer à ajuda externa.

Caso a Espanha tenha de recorrer a um apoio externo, a crise mudaria definitivamente de dimensão: o fundo constituído actualmente não permite abranger valores da dimensão do país.

Face à pressão nos mercados obrigacionistas, o BCE ainda teve de iniciar, pela primeira vez, um programa de compra de obrigações dos países membros no mercado secundário, no intuito de lutar contra a especulação.

#### Mercados Bolsistas: consolidação, disparidades e volatilidade

A evolução das praças bolsistas reflectiu os ritmos de crescimento das economias no mundo. As praças dos mercados emergentes voltaram quase aos seus níveis mais altos. Assim, a performance medida pelo MSCI Emerging Markets atingiu ligeiramente mais de +16,0% em 2010.

Por outro lado, os mercados accionistas dos países desenvolvidos apresentavam ainda no final de 2010 um decréscimo de 20%, em dólares, relativamente aos seus níveis pré-crise, segundo os economistas da Natixis. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 progrediu de quase 13,0%, enquanto que o Eurostoxx50 perdeu cerca de -5,0%.

Na própria Europa, as disparidades também são fortes, entre os Países do Norte (+36% para o índice dinamarquês, +16% para o DAX) e os países “periféricos” (-36% para o índice grego, -17% para o IBEX, -11% para o PSI 20).

A fraca visibilidade quanto as perspectivas económicas de médio prazo, e as mensagens pouco claras por parte dos Estados contribuíram para uma forte volatilidade dos mercados. O auge foi atingido em Maio, com o índice VIX nos 46% e o VDAXX perto dos 50%.

Em termos sectoriais, os ódicos ultrapassaram os defensivos, tanto nos Estados-Unidos como na Europa. Do seu lado, o sector bancário, ficou, obviamente particularmente fragilizado pela crise da dívida soberana.

#### Performance dos principais índices em 2010

DAX	16,1%	Alemanha
MSCI Emerging Markets	16,0%	Mercados Emergentes
S&P 500	12,8%	Estados-Unidos
MSCI World	9,6%	Mundo
FTSE	9,0%	Reino Unido
Stoxx 50	0,9%	Europa
Nikkei	-3,2%	Japão
CAC 40	-3,3%	França
Euro Stoxx 50	-5,4%	Zona Euro
PSI 20	-10,3%	Portugal
MIB	-13,2%	Itália
IBEX 35	-17,4%	Espanha

Fonte Bloomberg

### Obrigações : deslocações das zonas de risco

Do lado dos emitentes públicos, as taxas baixaram em 2010 em quase todos os prazos, para os emitentes considerados como fiáveis (Alemanha, Estados-Unidos). O Bond americano, a 31 de Dezembro, estabelecia-se nos 3.29%, ou seja uma diminuição de 55 pontos de base. Mas, para os emitentes mais frágeis da zona euro, pelo contrário, as taxas subiram fortemente: dívida irlandesa 10 anos +422 pontos base para 9.06%, dívida espanhola +253 pontos de base para 6.60%, em 31 de Dezembro.

Do lado dos emitentes privados, os spreads encolheram, nomeadamente na categoria High Yield: -98 pontos nos Estados-Unidos e -152 pontos não zona Euro. As obrigações privadas da categoria Investment Grade já tinham beneficiado do fenómeno no ano anterior, e ficaram em 2010 relativamente estáveis.

Em termos geográficos, os emitentes emergentes beneficiaram da retoma económica. O índice EMBIG registou assim uma performance de 12% em total return.

### Mercados cambiais: tensões acentuadas

No ano 2010, os desequilíbrios nos mercados cambiais pioraram, entre a sob-avaliação óbvia do yuan e a falta de virtude da política monetária americana.

Assim, a FED anunciou em Novembro um segundo round de “quantitative easing”, de forma a lutar contra a inflação, com um programa de compra de bilhetes do tesouro pelo valor de 600 mil milhões de dólares. Essa política levou ao enfraquecimento do dólar no segundo semestre do ano.

Por outro lado, a China, que passou em 2010 a ser a segunda economia mais potente do mundo, ficou hermética a qualquer evolução da sua política cambial. Durante o ano, a moeda chinesa apreciou-se em apenas 3.6%.

Neste contexto, o euro desempenhou numa certa medida o papel de moeda de ajuste, levando a uma grande volatilidade do câmbio euro/dólar. No primeiro semestre, a divisa europeia ficou enfraquecida pela crise grega e atingiu um ponto mais baixo em 8 de Junho (1€=1,19\$). No segundo semestre, a política desempenhada pela Fed inverteu a tendência, e o câmbio atingiu o seu ponto mais alto em 4 de Novembro (1€=1,42\$).

### **Forte subida das matérias primas**

Face à situação no mercado cambial e à forte subida da aversão ao risco, o ouro manteve em 2010 o seu papel de valor refugio, com uma progressão de 29,55%, para 1.419,45\$ por onça.

O barril de petróleo progrediu, por seu lado, em 20,4% para 94,22\$.

De uma maneira geral, o índice Thomson Reuters/Jefferies Matériaes Primas ganhou 17,6% durante o ano.

### **Desempenho do fundo em 2010**

Durante o período, o fundo apresentou uma valorização líquida de 4,2%, ficando ligeiramente acima do seu benchmark indicativo que beneficiou de uma valorização de 3,7% no mesmo período. A forte volatilidade dos mercados, ligada à crise que se iniciou em 2007 e que se reforçou na sequência da crise da dívida pública Europeia, levou os mercados de acções a registar perdas importantes durante o segundo trimestre, compensada por ganhos nos últimos 2 trimestres.

Esperamos para o ano 2011 uma continuação da normalização dos mercados de acções e obrigações, permitindo novamente um desempenho positivo do fundo. A exposição do fundo ao mercado de acções será adaptada em consequência.

## 1.2 Características Principais do Fundo

---

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 1.538.470,00 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Actividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,25 %
Entidade Depositária	Banif Banco de Investimento SA
Objectivo do fundo	O Objectivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de activos com exposição aos mercados de obrigações e acções nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e acções (ou fundos de acções) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em acções (ou fundos de acções) será de cerca de 30% não podendo ultrapassar 35% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

## 1.3 Evolução do fundo

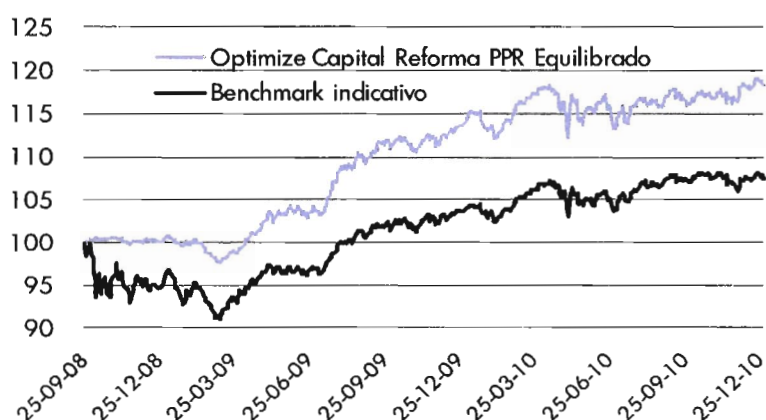
### Evolução comparativa

O benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

#### Composição do benchmark indicativo do fundo

Obrigações Corporate - <i>FTSE Euro Corporate Bond All Maturities</i>	30 %
Obrigações Government - <i>Bloomberg Bond Index Euro Govt All</i>	30 %
Acções Europa - <i>MSCI Europe</i>	20 %
Acções Mundo - <i>MSCI World</i>	10 %
Monetário - <i>EuroMTS Eonia</i>	10 %

#### Gráfico de evolução comparada desde início do fundo



### Alocação de activos

#### Repartição por classe de activos em 31 de Dezembro

Acções Europa	9,5 %
Acções Mundo	23,7 %
Obrigações do Estado	20,6 %
Obrigações de Empresas	40,9 %
Tesouraria	5,4 %

#### Repartição geográfica em 31 de Dezembro

Europe do Oeste	36,4 %
América do Norte	25,0 %
Ásia e Outros	1,1 %
Emergentes	37,5 %



## Principais posições do fundo

### Principais Posições em 31 de Dezembro

Título	Valor em carteira	Peso
Invesco € CRP BOND-C	992.153,14	9,67%
OT PGB 5% 06/15/12	884.784,41	8,62%
Optimize Inv Activo	865.118,44	8,43%
MS Emerging Debt	728.752,21	7,10%
Morg ST € CRP BOND-I	726.952,59	7,08%
Schd ISF € Corp Bond	701.808,11	6,84%
Lyxor ETF Dow Jones	560.919,59	5,46%
Contas Correntes Euro	550.988,79	5,37%
OT PGB 5,45 09/23/13	547.411,66	5,33%
BANIF EUROCRÉDITO	503.830,00	4,91%
Fidelity Emerg Debt	298.639,17	2,91%
DWS Inv. Chinese E2	242.226,43	2,36%
Neuber Berman H/Y US	239.199,63	2,33%
Obrig Grecia 05/2013	238.021,33	2,32%



O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFM SA

Lisboa, 15 de Março de 2011

## 2 Balanço e Demonstrações Financeiras

## 2.1 Balanço em 31.12.2010 – Activo

ACTIVO	Nota	2010			2009	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
Carreira de títulos						
Obrigações	3	2,185,115.74	14003	121,641.07	2,063,614.70	2,047,814.44
Ações	3	475,806.21	87,841.59	3,333.64	560,314.16	520,786.23
OICVM de ações	3	2,285,167.41	389,621.74	0.00	2,674,789.15	2,351,990.83
OICVM de obrigações	3	3,709,955.81	483,129.05	1,750.01	4,191,334.85	2,654,165.91
OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros OICVM		0.00	168,529.14	0.00	168,529.14	0.00
		<b>8,656,045.17</b>	<b>1,129,261.55</b>	<b>126,724.72</b>	<b>9,658,582.00</b>	<b>7,574,757.41</b>
Terceiros						
Contas de devedores	10	209.26	0.00	0.00	209.26	352.03
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	550,988.79	0.00	0.00	550,988.79	1,047,147.88
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos	10	45,511.85	0.00	0.00	45,511.85	64,583.96
Despesas com custo diferido	10	11,333.94	0.00	0.00	11,333.94	4,231.18
Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
		<b>56,845.79</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>56,845.79</b>	<b>68,815.14</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>9,264,089.01</b>	<b>1,129,261.55</b>	<b>126,724.72</b>	<b>10,266,625.84</b>	<b>8,691,072.46</b>
Número total de unidades de participação em circulação						
		<b>850,488.08</b>				<b>760,290.16</b>

## 2.2 Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital

	EUR	
	2010	2009
<b>CAPITAL E PASSIVO</b>		
<b>Capital do OIC</b>		
Unidades de Participação	8,504,880.81	7,602,901.55
Varições Patrimoniais	235,122.87	89,601.01
Resultados Transitados	940,242.86	15,376.32
Resultado líquido do exercício	379,391.66	924,866.53
<b>Total do Capital do OIC</b>	<b>10,059,638.20</b>	<b>8,632,745.41</b>
<b>Terceiros</b>		
Resgate a pagar aos participantes	0.00	0.00
Comissões a pagar	21,056.42	17,250.62
Outras contas de credores	185,522.09	40,752.10
	<b>206,578.51</b>	<b>58,002.72</b>
<b>Acrésimos e diferimentos</b>		
Outros acréscimos e diferimentos	409.13	324.33
Total do Passivo	206,987.64	58,327.05
<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>	<b>10,266,625.84</b>	<b>8,691,072.46</b>
<b>Valor da unidade de participação</b>	<b>11.8281</b>	<b>11.3545</b>

## 2.3 Demonstração de Resultado em 31.12.2010

		EUR	
CUSTOS E PERDAS	Nota	2010	2009
<b>Custos e Perdas Correntes</b>			
Juros e custos equiparados			
Da carteira de títulos e outros activos		0.00	56.65
De operações correntes	5	171.95	0.00
Comissões e taxas			
Da carteira de títulos e outros activos	5	206,737.21	165,446.46
Outras, de operações correntes		0.00	0.00
Perdas em operações financeiras			
Na carteira de títulos e outros activos	5	214,471.08	61,805.69
Em operações extrapatrimoniais	5	6,398.24	1,086.25
Impostos			
Impostos sobre rendimentos	9	4,720.68	2,372.37
Impostos indirectos	9	216.48	484.48
Outros Custos e Perdas Correntes		7,191.18	324.33
<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			
Outros Custos e Perdas Eventuais	16	85.00	
Resultado líquido do exercício (positivo)		379,391.66	924,866.53
		<b>819,383.48</b>	<b>1,156,442.76</b>
PROVEITOS E GANHOS	Nota	2010	2009
<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>			
Juros e rendimentos equiparados			
Da carteira de títulos e outros activos	5	108,615.33	97,953.83
De operações correntes	5	3,245.91	8,715.97
Rendimento de títulos e outros activos			
Da carteira de títulos e outros activos	5	34,236.72	24,935.86
Ganhos em operações financeiras			
Na carteira de títulos e outros activos	5	669,118.43	1,016,181.35
Em operações extrapatrimoniais	5	1,531.28	610.79
Proveitos e ganhos eventuais			
Outros proveitos e ganhos eventuais		0.00	5,336.75
Outros Proveitos e Ganhos Correntes		2,635.81	0.00
<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>			
Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		0.00	2,708.21
Resultado líquido do exercício (negativo)		0.00	0.00
		<b>819,383.48</b>	<b>1,156,442.76</b>

## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	EUR	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2 454 381,10	1 422 552,80
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1 262 109,98	65 050,35
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<u>1 192 271,12</u>	<u>1 357 502,45</u>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	3 502 590,08	7 434 037,80
Reembolso de títulos	0,00	1 000 000,00
Rendimento de títulos e outros activos	160 472,78	22 542,37
Juros e proveitos similares recebidos	19654,81	133 204,37
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	0,03
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	3 411 760,56	9 623 548,35
Juros e custos similares pagos	34 580,57	56 397,03
Comissões de bolsas suportadas		0,00
Comissões de corretagem	4 569,45	11 684,04
Outras taxas e comissões	102,22	143,09
Outros pagamentos relacionados com a carteira		0,00
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<u>231 704,87</u>	<u>-1 101 987,94</u>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	97 869,85	57 439,36
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 819 961,59	119 914,45
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<u>-1 722 091,74</u>	<u>-62 475,09</u>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	3259,35	11 558,23
Pagamentos:		
Comissão de gestão	164 827,03	127 317,19
Comissão de depósito	23 662,16	17 758,32
Juros devedores de depósitos bancários	37,98	0,00
Impostos e taxas	5 470,52	4 034,40
Outros pagamentos correntes	7 305,00	2 713,89
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<u>-198 043,34</u>	<u>-140 265,57</u>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<u>-496 159,09</u>	<u>52 773,85</u>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<u>1 047 147,88</u>	<u>994 374,03</u>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<u>550 988,79</u>	<u>1 047 147,88</u>

## | 3 Anexos

### 3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

#### Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

#### Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.  
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
  - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.



- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

### Regime Fiscal

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento.

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

### Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGF e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

#### Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação em 2010

	Saldo em 31.12.2009	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2010
Valor base	7,602,901.55 €	1,988,210.35 €	1,086,231.09 €	- €	- €	8,504,880.81 €
Diferença para o valor base	89,601.01 €	321,400.75 €	175,878.89 €	- €	- €	235,122.87 €
Resultados transitados	15,376.32 €	- €	- €	924,866.53 €	- €	940,242.85 €
Resultado líquido do exercício	924,866.53 €	- €	- €	-924,866.53 €	379,391.66 €	379,391.66 €
	<u>8,632,745.41</u>	<u>2,309,611.10</u>	<u>1,262,109.98</u>	<u>0.00</u>	<u>379,391.66</u>	<u>10,059,638.19</u>
Número de unidades de participação	760,290.16	198,821.03500	108,623.11	0.00	0.00	850,488.08
Valor da unidade de participação	11.3545		-	0.00	0.00	11.8281

**Participantes em 31 de Dezembro**

	Participantes em 31.12.2010
- Superior a 25%	1
- De 10% a 25%	0
- De 5% a 10%	0
- De 2% a 5%	3
- De 0,5% a 2%	11
- Inferior a 0,5%	427
<b>Total</b>	<b>442</b>

**Valor Líquido Global do Fundo e Número de UP**

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2010	Março	9 397 493,55	11,7282	801 270,76535
	Junho	9 995 980,33	11,4763	871 013,85559
	Setembro	9 507 185,61	11,6116	818 767,15445
	Dezembro	10 059 638,21	11,8281	850 488,08107
2009	Março	6 627 564,11	9,8809	670 747,51903
	Junho	7 073 421,65	10,3731	681 897,90935
	Setembro	7 881 736,81	11,1921	704 225,74870
	Dezembro	8 632 745,41	11,3545	760 290,15286

**Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período**

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	1 306 071,14	0,00	68 540,00	0,00	1 374 611,14	0,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	1 111 194,76	0,00	1 111 194,76	0,00
Acções	738 985,96	0,00	747 944,46	0,00	1 486 930,42	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	911,07	0,00	911,07	0,00
Unidades de participação	2 823 947,12	526 780,31	1 831 714,43	0,00	4 655 661,55	526 780,31
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>4 869 004,22</b>	<b>526 780,31</b>	<b>3 760 304,72</b>	<b>0,00</b>	<b>8 629 308,94</b>	<b>526 780,31</b>

MT  
CIT  
S

### Nota 3 - Inventário da carteira em 31.12.2010

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros cortados	Soma
<b>1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
1111-Ob. Dívida Pública						
11112-Div. Púb. Estrangeira						
Obrig Grecia 03/2012	174 634,00 €	- €	595,90 €	174 038,10 €	6 401,70 €	180 439,80 €
Hellenic Republic 4.6% 05/20/2013	243 294,80 €	- €	13 213,20 €	230 081,60 €	7 939,73 €	238 021,33 €
Obrig Irlanda 01/14	250 100,00 €	- €	22 252,50 €	227 847,50 €	9 589,04 €	237 436,54 €
Obrig Grecia 06/2013	25 916,14 €	- €	813,31 €	25 102,82 €	711,49 €	25 814,31 €
<b>Sub-total</b>	<b>693 944,94 €</b>	<b>- €</b>	<b>36 874,91 €</b>	<b>657 070,02 €</b>	<b>24 641,96 €</b>	<b>681 711,98 €</b>
11113-OT Taxa Fixa, MLP						
OT PGB 5.45 09/23/13	573 120,80 €	- €	33 543,70 €	539 577,10 €	7 834,56 €	547 411,66 €
OT PGB 5% 06/15/12	912 767,50 €	- €	51 222,46 €	861 545,03 €	23 239,38 €	884 784,41 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 485 888,30 €</b>	<b>- €</b>	<b>84 766,16 €</b>	<b>1 401 122,13 €</b>	<b>31 073,94 €</b>	<b>1 432 196,07 €</b>
1112-Ob. Dívida Privada						
11122-Div. Priv. Estrangeira						
UBS5 5/8 05/19/14	5 282,50 €	140,03 €	- €	5 422,53 €	174,14 €	5 596,67 €
<b>Sub-total</b>	<b>5 282,50 €</b>	<b>140,03 €</b>	<b>- €</b>	<b>5 422,53 €</b>	<b>174,14 €</b>	<b>5 596,67 €</b>
112-Títulos de Renda Variável						
11212-Acções Estrangeiras						
Avon Products	49 160,02 €	- €	661,45 €	48 498,58 €	- €	48 498,58 €
BNP Paribas	49 976,85 €	- €	1 890,75 €	48 086,10 €	- €	48 086,10 €
Vinci	57 555,84 €	3 464,16 €	- €	61 020,00 €	- €	61 020,00 €
LVMH Louis Vuitton	49 942,20 €	29 334,20 €	- €	79 276,40 €	- €	79 276,40 €
Nestle	59 050,50 €	34 432,59 €	- €	93 483,09 €	- €	93 483,09 €
Nokia Corporation	29 223,20 €	1 736,80 €	- €	30 960,00 €	- €	30 960,00 €
L'Oreal SA	70 912,22 €	12 167,78 €	- €	83 080,00 €	- €	83 080,00 €
Unilever NV	49 991,04 €	- €	781,44 €	49 209,60 €	- €	49 209,60 €
Vivendi	59 994,34 €	6 706,06 €	- €	66 700,40 €	- €	66 700,40 €
<b>Sub-total</b>	<b>475 806,21 €</b>	<b>87 841,59 €</b>	<b>3 333,64 €</b>	<b>560 314,17 €</b>	<b>- €</b>	<b>560 314,17 €</b>
1125-UPs						
11251-Fundos de Acções						
DWS Inv. Chinese E2	229 594,74 €	12 631,70 €	- €	242 226,43 €	- €	242 226,43 €
GS-US Growth Equity	166 887,52 €	35 846,06 €	- €	202 733,58 €	- €	202 733,58 €
Schroder Intern Fd	146 234,46 €	23 364,94 €	- €	169 599,40 €	- €	169 599,40 €
Schroder ISF BRIC C	100 000,34 €	56 679,39 €	- €	156 679,74 €	- €	156 679,74 €
<b>Sub-total</b>	<b>642 717,06 €</b>	<b>128 522,09 €</b>	<b>- €</b>	<b>771 239,15 €</b>	<b>- €</b>	<b>771 239,15 €</b>
11252-Fundos de Obrigações						
BANIF EUROCRÉDITO	500 000,00 €	3 830,00 €	- €	503 830,00 €	- €	503 830,00 €
Fidelity Emerg Debt	300 389,18 €	- €	1 750,01 €	298 639,17 €	- €	298 639,17 €
Invesco ◆ CRP BOND-C	780 000,00 €	212 153,14 €	- €	992 153,14 €	- €	992 153,14 €
Morg ST ◆ CRP BOND-I	600 000,00 €	126 952,59 €	- €	726 952,59 €	- €	726 952,59 €
MS Emerging Debt	700 908,09 €	27 844,12 €	- €	728 752,21 €	- €	728 752,21 €
Neuber Berman H/Y US	228 658,54 €	10 541,09 €	- €	239 199,63 €	- €	239 199,63 €
Schd ISF ◆ Corp Bond	600 000,00 €	101 808,11 €	- €	701 808,11 €	- €	701 808,11 €
<b>Sub-total</b>	<b>3 709 955,81 €</b>	<b>483 129,05 €</b>	<b>1 750,01 €</b>	<b>4 191 334,85 €</b>	<b>- €</b>	<b>4 191 334,85 €</b>
11253-Fundos Mistos						
UP OPT INV ACTIVO	700 000,00 €	165 416,64 €	- €	865 416,64 €	- €	865 416,64 €
<b>Sub-total</b>	<b>700 000,00 €</b>	<b>165 416,64 €</b>	<b>- €</b>	<b>865 416,64 €</b>	<b>- €</b>	<b>865 416,64 €</b>
1129-ETFs						
11291-ETF's Acções						
Lyxor ETF B. Resourc	69 980,34 €	6 662,52 €	- €	76 642,86 €	- €	76 642,86 €
Lyxor ETF Dow Jones	429 898,12 €	131 021,47 €	- €	560 919,59 €	- €	560 919,59 €
Lyxor ETF Japan	99 986,25 €	12 653,55 €	- €	112 639,80 €	- €	112 639,80 €
Lyxor ETF Brazil	169 469,95 €	65 169,77 €	- €	234 639,72 €	- €	234 639,72 €
The Lyxor ETF Russia	141 735,70 €	45 592,34 €	- €	187 328,04 €	- €	187 328,04 €
<b>Sub-total</b>	<b>911 070,36 €</b>	<b>261 099,65 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 172 170,01 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 172 170,01 €</b>
11294-ETF's - Outros						
Lyxor ETF Cndt Non E	31 380,00 €	3 112,50 €	- €	34 492,50 €	- €	34 492,50 €
<b>Sub-total</b>	<b>31 380,00 €</b>	<b>3 112,50 €</b>	<b>- €</b>	<b>34 492,50 €</b>	<b>- €</b>	<b>34 492,50 €</b>
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>8 656 045,18 €</b>	<b>1 129 261,55 €</b>	<b>126 724,72 €</b>	<b>9 658 582,00 €</b>	<b>55 890,04 €</b>	<b>9 714 472,04 €</b>
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	550 988,79 €	- €	- €	550 988,79 €	- €	550 988,79 €
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>550 988,79 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>	<b>550 988,79 €</b>	<b>- €</b>	<b>550 988,79 €</b>
<b>Total</b>	<b>9 207 033,97 €</b>	<b>1 129 261,55 €</b>	<b>126 724,72 €</b>	<b>10 209 570,79 €</b>	<b>55 890,04 €</b>	<b>10 265 460,83 €</b>

#### Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

#### Nota 5 - Componentes do resultado do OIC - Proveitos e Custos

Proveitos e ganhos							
Natureza	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos		
	Potenciais	Efectivas					
Operações "à vista"							
Accções e direitos	66 123,37	25 038,06	91 161,43	0,00	0,00	18 750,92	109 912,35
Obrigações	54,33	13 360,01	13 414,34	108 615,33	55 890,04	0,00	177 919,71
Unidades de participação	464 662,92	65 535,68	530 198,60	0,00	0,00	15 485,80	545 684,40
Depósitos	0,00	34 344,06	34 344,06	3 245,91	0,00	0,00	37 589,97
Operações "a prazo"							
Cambiais							
Spot	0,00	1 531,28	1 531,28	0,00	0,00	0,00	1 531,28
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro							
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações							
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>530 840,62</b>	<b>139 809,09</b>	<b>670 649,71</b>	<b>111 861,24</b>	<b>55 890,04</b>	<b>34 236,72</b>	<b>872 637,71</b>

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	3 333,64	39 906,91	43 240,55	0,00	0,00	43 240,55
Obrigações	120 192,45	3 758,01	123 950,46	0,00	0,00	123 950,46
Unidades de participação	20 851,26	0,00	20 851,26	0,00	0,00	20 851,26
Depósitos	0,00	26 428,81	26 428,81	171,95	0,00	26 600,76
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	6 398,24	6 398,24	0,00	0,00	6 398,24
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	165 840,53	0,00	165 840,53
De depósito	0,00	0,00	0,00	23 986,99	0,00	23 986,99
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 536,16	0,00	1 536,16
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	101,90	0,00	101,90
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	5 408,09	0,00	5 408,09
Auditoria	0,00	0,00	0,00	9 778,75	0,00	9 778,75
IES	0,00	0,00	0,00	84,79	0,00	84,79
Total	144 377,35	76 491,97	220 869,32	206 909,16	0,00	427 778,48

### Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

### Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício.

### Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais.

## Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Dividendos de acções	4 699,51	1 540,42
Dividendos de unidades de participação	21,17	730,19
Impostos indirectos:		
IVA	0,00	6,27
Imposto de selo	<u>216,48</u>	<u>478,21</u>
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de acções	<u>0,00</u>	<u>101,76</u>
	<u>4 937,16</u>	<u>2 856,85</u>

## Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31/12/2010

### Terceiros - Activo

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros a receber de depósitos ordem	209,26	352,03
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>209,26</u>	<u>352,03</u>

### Terceiros - Passivo

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Subscrições pendentes	185 522,09	40 752,09
Comissão de gestão a pagar	13 959,81	12 946,31
Comissão de auditoria	4 840,00	2 281,25
Comissão de depósito a pagar	2 122,82	1 797,99
Taxa de supervisão	<u>133,79</u>	<u>225,07</u>
	<u>21 056,42</u>	<u>17 250,62</u>
	<u>206 578,51</u>	<u>58 002,71</u>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrições de unidades de participação recebidas em 31 de Dezembro e que foram efectivadas no primeiro dia útil de 2011. O crescimento desse valor entre 2009 e 2010 deve-se ao aumento substancial do fluxo de clientes para o fundo entre estes dois anos.

**Acréscimos e Diferimentos - Activo**

	2010	2009
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	45 187,52	64 259,63
Outros Acréscimos de Proveitos	324,33	324,33
Despesas com custo diferido	11 333,94	4 231,18
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<b>56 845,79</b>	<b>68 815,14</b>

**Acréscimos e diferimentos -Passivo**

	2010	2009
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	84,79	0,00
Outros acréscimos de custos	324,34	324,33
	<b>409,13</b>	<b>324,33</b>

**Nota 11 - Posições cambiais no OIC a 31/12/2010**

Não existem posições cambiais nesta data.

**Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro**

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	1 876 471,51 €	- €	- €	- €	- €	1 876 471,51 €
de 3 a 5 anos	243 033,21 €	- €	- €	- €	- €	243 033,21 €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €

**Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações**

Acções e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	560 314,17	0,00	0,00	560 314,17
Fundos de Acções	2 808 825,80	0,00	0,00	2 808 825,80
Total	3 369 139,97	0,00	0,00	3 369 139,97

**Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados**

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

## Nota 15 – Tabela de custos

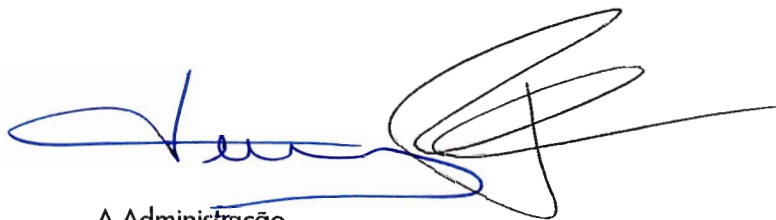
Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	165 840,53 €	1,730%
Componente fixa	165 840,53 €	1,730%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	23 986,99 €	0,250%
Taxa de Supervisão	1 536,16 €	0,016%
Custos de Auditoria	9 778,75 €	0,102%
Outros Custos	84,79 €	0,001%
<b>TOTAL</b>	<b>201 227,22 €</b>	
<b>TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)</b>		<b>2,099%</b>

## Nota 16 – Outros Custos e Perdas Eventuais

O valor desta rubrica corresponde ao custo de registo das contas anuais (taxa IES) relativas ao exercício de 2009.



O Técnico Oficial de Contas



A Administração



## | 4 Certificação das Contas

**Relatório de Auditoria elaborado por Auditor registado na CMVM  
sobre informação anual**

## **Introdução**

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 31 de Dezembro de 2010, do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 10.266.625,84 euros e um total de capital do fundo de 10.059.638,20 euros, incluindo um resultado líquido de 379.391,66 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

## **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.:
  - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) A informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) A adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
  - d) A manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) A informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
  - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
  - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
  - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
  - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
  - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

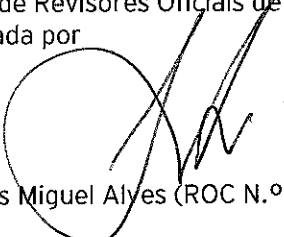
7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto, gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

#### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2011

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N° 178  
Representada por

  
João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)